



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Talhada* — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A Maçonaria e a revolução de 1820

Por que no registro da confraria figura os nomes dos mais ilustres promotores da revolução política de 1820, a Maçonaria indígena, reivindicando a obra e os obreiros, promove a celebração do centenário daquele episódio da nossa história.

E' justo que assim proceda e ficam muito bem esses sentimentos, com uma condição: a de restringir a sua piedade, o seu reconhecimento ao culto interno, de colunas a dentro do templo.

Desde, porém, que pretende associar o povo trabalhador às suas homenagens festivas, desperta a suspeita de que a sua intenção seja um derivativo, nesta hora trágica, para afastar das classes dominantes o perigo que as ameaça, na reforma da letra cujo prazo está a findar.

O que escreve estas linhas disse há poucos dias, em sessão pública: que a revolução de 1820 é um dos mil episódios da grande comédia política universal em que, pela milésima vez, o povo ingenuo, sempre crédulo, obsecado na sua candura incorrigível, sua boa fé, julgando ter raiado a aurora da sua emancipação, foi, pela milésima vez, iludido, burlado, ludibriado, que, como todas as revoluções políticas, a revolução de 1820 teve, em Fernandes Tomás, em Borges Carneiro, em Ferreira Borges e muitos outros, os seus apóstolos com ou sem as respectivas barbas, os seus servidores sinceros e abnegados; autênticas figuras de beleza intelectual e moral, qualidades que contrastam galhardamente com a incompetência, o relaxamento, a vaideade, a ambição e o despotismo que caracterizam a grande maioria dos políticos do actual regime, que no curto período de nove anos arrastaram o país para o fundo abismo do qual só pode ascender por um gesto de energia suprema, por um arranque de virilidade que a história cita apenas exemplos: a França de 1789 e a Rússia de 1917.

Mais disse: que a obra revolucionária de 1820 estava de antemão condenada à esterilidade, ao fracasso e à guerra da reacção que lhe sucedeu, reacção dumamente abominável porque foi política e, principalmente, ultramontana; que estava de antemão condenada porque, apesar das suas virtudes, das suas boas intenções, os revolucionários de 1820 eram menos revolucionários do que filósofos, menos filósofos do que políticos; e os políticos de todos os tempos reformadores, legisladores, jurisconsultos, chefes de seita, de escola, de facção, nunca conceberam a grande massa do povo trabalhador senão como um rebanho obedecendo ao cajado do pastor.

Afirmou, por último o que rabiscava: que a revolução de 1820, sendo um dos mil episódios da grande comédia política universal, a comemoração do seu centenário pode interessar, talvez, à classe burguesa, interessada na conservação — absolutamente impossível — do regime capitalista, isto é, do parasitismo e do salariado, mas que de nenhum modo pode interessar o povo trabalhador, completamente desluidido, tendo a plena consciência dos seus destinos e neste momento de resolver um problema momentoso, urgentíssimo, inadiável: o terrível problema da alimentação, isto é, da fome, que está acatando toda a população rústica e urbana, pais de extremo a extremo, problema cuja solução importa, imprescindível, irrevogavelmente, a eliminação de toda a ordem estabelecida, do *status quo* impotente, falido, desprestigiador."

\* \* \*

Posteriormente, por que seja o *Journaliste* desta orgia permanente em que os políticos se refastelam há dez anos, a bomba passou a ser a arma cobarde e traíreira dos inimigos da pátria, da república, da sociedade, da ordem, da família e outras nigromâncias pelo estílo.

De resto, é sempre e invariavelmente do fracasso ou do bom éxito resultante do mesmo gesto audacioso que está pendente, para o indivíduo que o produz, o diploma de herói ou de bandido. A bomba que em Outubro de 1910 implantou a república em Portugal, teve a sua consagração patriótico-militar na fórmula encontrada pelo elemento político oficial do novo regime nestas palavras: «Artilleria Civil».

Posteriormente, por que seja o *Journaliste* desta orgia permanente em que os políticos se refastelam há dez anos, a bomba passou a ser a arma cobarde e traíreira dos inimigos da pátria, da república, da sociedade, da ordem, da família e outras nigromâncias pelo estílo.

Sucedido vinte anos atrás, este ére resurgimento teria sugerido Silva Pinto este comentário, ou semelhante: Ora bolas...

— De escaravelho! acrescentaria o panfletário de *Os Gatos*.

Menos agressivo que por mais lógico, Ramalho Ortigão teria pedido, em *As Farpas*, a intervenção do dr. Júlio de Matos.

## NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

### A SEGUNDA "LEVA DA MORTE"

## OS BANDIDOS À SOLTA

Como explica a polícia os factos que a comprometem?

A normalidade vai recomeçar para a vida da população lisboeta, conforme os jornais de ontem anunciam. Elétricos, não tardará muito que voltem a fê-las. Os fósforos já começaram a aparecer. Pouco mais é preciso para um homem se considerar feliz. Ficam faltando apenas as chinesas dos bichos, cuja expulsão de Portugal originou, como se sabe, um movimento insurreccional de certo peso. Já ontem à noite se via, nos semblantes de toda-a-gente, uma fulgoração de alegria, um reflexo de bom-humor, de contentamento, de alívio. Pudera não! Voltamos a ter carros eléctricos! E' certo que nas tendas falta o mais preciso para a alimentação. E' igualmente certo que o vestuário está por preços inatingíveis, circunstância que obriga o povo a fazer das tripas coração, querer dizer, a fazer dos fatos velhos fatos novos, à custa de remendos e cerzidos sem conto. E' certo ainda que o problema da habitação permanece insolúvel, as famílias encavalitando-seumas sobre as outras em casebres que são gaiolas, aliás mediante pagamento de rendas assombrosas. Mas, enfim, os eléctricos, está garantido. Já amanhã os teremos aí, no seu trânsito acelerado e ruinoso. Cessa assim uma das mais importantes causas do descontentamento popular. Os jornais perderão também, com o facto, um assunto dos mais próximos para espôr indignação por grosso. Está, decididamente, iniciado um período de invejável prosperidade. O povo passa a ter fósforos, de quatro cidades, desde o «espera galego» a dez réis, até à cera de luxo a quatro vintens. Não mais dificuldades quando se trate de tabaquear a situação. Passa também o povo a ter eléctricos, para a Graca, para o Intendente, para o Campo Pequeno, etc. ¿Que mais pode desejar o povo? Só se formem as chinesas dos bichos. Essas é que realmente fazem falta, que mais não fosse para aclarar a vista de tantos que a tem turva.

Realizou-se aquela tentativa de assassinato, conforme temos dito, quando, sob o pretexto de transferirem Manuel Vieira do governo civil para a esquadra do Caminho Novo, o fizeram sair dalli, pelas 21 e meia horas, trazendo-o pela calçada do Combro, acompanhado de três agentes da polícia de segurança do Estado, um cívico e um outro indivíduo de nome António Maria, também conhecido por António da Praça, que não seviu agentes durante o atentado, porque tem um cadastro tam sujo que não pode ser admitido na polícia, presto no governo civil e fere déle certos serviços especiais, como *soi-disant* defensor da república e componente do *Grupo dos 13*, um dos quaisserios específicos de... acompanhar na noite em que foi levado do governo civil sob o pretexto de o transferirem para a esquadra do Canhão Novo.

Realizou-se aquela tentativa de assassínio, conforme temos dito, quando,

sob o pretexto de transferirem Manuel Vieira do governo civil para a esquadra do Caminho Novo, o fizeram sair dalli, pelas 21 e meia horas, trazendo-o pela calçada do Combro, acompanhado de três agentes da polícia de segurança do Estado, um cívico e um outro indivíduo de nome António Maria, também conhecido por António da Praça, que não seviu agentes durante o atentado, porque tem um cadastro tam sujo que não pode ser admitido na polícia, presto no governo civil e fere déle certos serviços especiais, como *soi-disant* defensor da república e componente do *Grupo dos 13*, um dos quaisserios específicos de... acompanhar na noite em que foi levado do governo civil sob o pretexto de o transferirem para a esquadra do Canhão Novo.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para o Limoceiro.

Continuam as autoridades e a imprensa mantendo um significativo silêncio sobre a tentativa de assassinato realizada na noite de sexta-feira, em frente do quartel da guarda republicana dos Paulistas, contra o jovem sindicalista Manuel Vieira, autor da agressão ao dr. Felix Horta. O preso continua na enfermaria da cadeia do Limoceiro, em estado delicado, embora a *Vitória*, com aquela probidade jornalística que a gente conhece, o de em tam excente estado de saúde que até lhe atribuiu, mas o propósito de ter pretendido evadir-se do hospital de S. José... para assim justificar a sua transferência para

## As greves

### Classes Marítimas

Ao contrário do que afirmaram alguns jornais, ainda não está solucionado o conflito em que interveem as classes marítimas de Lisboa e arredores e as do Porto.

Segundo nota enviada pelo Comité da greve, o rádio publicado ontem nos jornais da manhã carece de fundamento, não tendo o Comité tido conhecimento dele.

As mulheres que se empregam na carga e descarga, deram a sua adesão ao movimento, assim como os limpadores de caldeiras a vapor.

O Comité recebeu comunicações dos delegados enviados ao norte, os quais confirmam que a greve ali se manteve intransigente, enquanto não receberam ordem para voltar ao trabalho.

Da fábrica de garrafas da Amora, foi pedida autorização para ser descarregada a bagagem dos operários vidreiros que vão para o Porto trabalhar na fábrica nova. Foi concedida.

Para não dificultar o transporte dos operários que residem na margem do sul, o Comité vai hoje estudar a forma de fazer-se o transporte de passageiros, em barcos pertencentes à Federação.

Foram enviados telegramas para o norte, informando os camaradas do que se passa em Lisboa.

O Comité protestou contra a prisão do continente da Associação dos Fragatários, quando este entregava um ofício aos marítimos de Abrantes, que se encontravam na doca do cais da Areia.

Foi enviado um telegrama a todas as associações aderentes à Federação, para que não rotorem o trabalho sem que seja feita a competente justiça e satisfaçõe as reclamações apresentadas.

O Comité comunica-nos que acaba de ter conhecimento da prisão do presidente da Associação dos Marítimos de Abrantes, sendo nomeada uma comissão para conseguir a liberdade dos camaradas presos.

### Condutores de carroças

Continua a greve desta classe nas casas que ainda não aderiram, as quais são umas sete ou oito. Ontem uma comissão entrevistou-se com o governo a quem pediu sua cooperação para que se encontravam na doca do cais da Areia.

O Comité comunicou-nos que acaba de ter conhecimento da prisão do presidente da Associação dos Marítimos de Abrantes, sendo nomeada uma comissão para conseguir a liberdade dos camaradas presos.

**Pessoal da Casa da Moeda**

O pessoal deste estabelecimento do Estado continua mantendo-se com a mesma energia, esperando que seja publicada a portaria que lhes concede melhoria de situação.

A comissão de melhoramentos entrevistou novamente o administrador, tentou devolvê-lo do propósito em que se encontra de despedir parte do pessoal extraordinário, propósito que não condiz com um ofício da Casa da Moeda para o ministério das Finanças, em que se pede para continuarem os trabalhos extraordinários, para poder fazer face às necessidades do país, em valores selados e amedoados.

Essa teimosia em que se encontra o administrador, obrigará, naturalmente, o pessoal a não retornar o trabalho, enquanto todos os seus camaradas não tiverem ingresso naquela casa.

O comité em face da atitude do pessoal na reunião de sábado p. p., aconselha o mesmo a manter-se unido como até aqui, que a vitória será sua.

### Pessoal dos eléctricos

Reuniu, mais uma vez, esta classe para ouvir da sua comissão de melhoramentos resultado das últimas demarcações para conclusão do movimento.

Aberta a sessão diversoscamaradas fizeram uso da palavra, e Eduardo Fernandes congratulou-se pela união demonstrada pela classe, após 24 dias de greve, iniciando a mesma a continuar unida como até à data.

Cláudio dos Santos, da comissão, expôs à classe a plataforma apresentada pelo ministro do interior, a qual era retomar o trabalho com os salários anteriores à declaração da greve e talvez rebesses uma subvenção a título de pagamento dos dias de greve, o que a assembleia repudiou com a maior energia.

Seguiram-se outros camaradas, falando todos sobre a marcha do movimento.

Armando Martins, da comissão de melhoramentos, expôs o resultado da conferência com o ministro das finanças e presidente interino, ficando assente nova conferência para as 23 horas, e pediu à classe que se mantinha firme unida, porque a vitória se aproxima.

Foi lida a nota do comité central, a qual era do seguinte conteúdo:

Este Comité informado de que a plataforma proposta pelo governo, e pelo nosso Comité, não era a que se devia seguir, teve, no entanto, alterações de tempo em tempo, conforme reclamamos. Por este motivo o vosso Comité aconselha-vos a que não retorneis o trabalho, pois que, tendo sido marcada uma conferência para as 23 horas de hoje, vosso representante que nesta conferência se consigne o cumprimento geral das reclamações, pelo que se considera o pessoal a reunir amanhã, pelas 10 horas, para ter conhecimento das demarcações realizadas.

Avante pelas reclamações! O Comité Central.

De facto, ontem, pelas 23 horas, a comissão de melhoramentos dos empregados da Carris, avistou-se com o secretário do ministério das finanças, com quem conferiu. A comissão afirmou mais uma vez que o pessoal apesar de desejava que a companhia comprisse a sua palavra, pagando os aumentos que haviam sido conquistados quando do penitílio movimento e os dias de greve, visto que a esta foi arrastado. O referido secretário deu esperanças de se resolver hoje o conflito de qualquer forma, mas respeitando as reclamações dos empregados, devendo efectuar-se, pelas 12 horas, uma nova entrevista entre a comissão de melhoramentos do pessoal e o ministro das finanças.

A câmara esforçou algum empregado que este conflito fosse resolvido, não respondendo sequer a um ofício que a Associação Industrial lhe enviou há dias. Fala-se em a Companhia de explorar a viagem eléctrica, ficando esta a cargo de qualquer outra entidade. Consultada a comissão de melhoramentos sobre o assunto, pelo

### EM SETÚBAL

### Violências da fúria armada

De que resultou a morte dum pobre velho, que deixa três netos na maior miséria

SETÚBAL, 23.—C.—Setúbal, a cidade essencialmente operária, parece condenada a submergir-se em sangue, tal é a fúria canibalesca dos profissionais da caserna.

Ainda estão bem gravados na mente do operário os sanguinolentos crimes praticados pela força armada, quando da questão com os marítimos, de que resultou a morte de três honestos trabalhadores. Pouco tempo decorrido, assistimos à morte infame e cobarde de dois operários soldadores, quando dos assaltos a que *A Batalha* fez referência.

Hoje novo caso temos a relatar, mas é o mais repugnante de todos que até hoje temos presenciado, pois trata-se do assassinato dum pobre velho, que tinha nos braços um neto. O caso passou-se da forma seguinte:

Como aqui tem havido grande falta de pão, tem-se juntado enormes bichas às portas das padarias. Como a falta de pão antecedeu fôrte muito maior e a segunda feira não haja nenhum, porque os manipuladores não trabalham ao domingo, começou desde muito cedo a juntar-se muito povo às portas das padarias. Na falta do principal alimento do povo, apareceu nas ruas abundância de tropas, vendo-se por todas as ruas e travessas forças de guarda republicana, a pé e a cavalo, forças de infantaria 11, artilharia de guarnição e artilharia 1.

A porta da padaria *A Primavera*, estacionava, desde muito cedo, um grande grupo de mulheres que, sentadas no passo em frente da porta da padaria, esperavam pacificamente que esta abrisse.

Eram 4 horas da manhã quando surgiu uma fúria de artilharia a cavalo, comandada por um cabo que intimou as referidas mulheres a retirarem-se daí, ao que algumas não obedeceram, pois alegavam que desde muito cedo aí estavam.

Com o conhecimento público, os serviços de polícia e os restantes colaboradores, apesar dos jornais burgueses e o governo de então dizem que pôs termo ao seu último movimento os não excluir.

Os responsáveis por estas barbas não cesaram na sua miserável exploração. A mais recente vamos relatar-lhe, o que não quer dizer que não haja mais.

Demais ficou conhecida a competência e os conhecimentos na matéria do impagável A. G. e dos seus restantes colaboradores, apesar dos jornais burgueses e o governo de então dizerem que estavam recebendo os serviços.

Expostos os factos que estavam a ser cometidos, é certo que os homens dignos e honestos cooperadores do povo devem entrar.

Entretanto, são e certos indivíduos, encapuzados, que daram uma gratificação ao pessoal, se este prescindisse das suas folgas e descanso para mais rapidamente se normalizarem os serviços e todos, absolutamente, não nos fomos nesse conto do algarrobo.

Por fim, ficou a saber que o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na última reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Manufactores de Calçado.—A Comissão Administrativa, em presença da direção, das autoridades e das corporações, que foram presentes, realizou a sessão de que estavam a ser assistidos a uma sessão de propaganda.

Vai reunir-se, dia 24, a classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A Comissão Administrativa, em presença da direção, das autoridades e das corporações, que foram presentes, realizou a sessão de que estavam a ser assistidos a uma sessão de propaganda.

Operários Alfaiates.—Reuniu a assembleia geral deste sindicato, que resolveu saudar os camaradas alfaiates da Póvoa de Varzim, assim como todas as classes associadas.

No ordem dos trabalhos, nomeou para os cargos de vice-presidente da assembleia geral o camarário António Simão Amaro; para o conselho fiscal o camarário Ernesto Boimfá e para delegado à U. S. O. o camarário Aníbal da Silva.

Próximo dia, dia 24, realizou-se a sessão de que estavam a ser assistidos a uma sessão de propaganda.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.

Operários de Calçado.—A classe operária, com o apoio moral e material a essa movimento, sendo a ocasião lembrada a resolução tomada na ultima reunião do seu recente movimento, que diz respeito a dar a subvenção de 100 mil, para *A Batalha*.